

ACTA PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO

A REVISTA DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO



09

abr. jun. '17
Distribuição Gratuita
ISSN: 2183-5985

C.E. CORPO EDITORIAL

DIRETOR

NUNO BORGES | ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO, PORTO

COORDENADOR CONSELHO CIENTÍFICO

NUNO BORGES | ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO, PORTO

COORDENAÇÃO EDITORIAL

HELENA REAL | ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE NUTRIÇÃO, PORTO

PAINEL DE REVISORES

CONJUNTO DE DOUTORADOS COM RECONHECIDO PERCURSO PROFISSIONAL NACIONAL E INTERNACIONAL

SAIBA MAIS SOBRE CADA UM EM: WWW.ACTAPORTUGUESADENUTRICAOP.T

ACTA
PORTUGUESA
DE NUTRIÇÃO

FICHA TÉCNICA

Acta Portuguesa de Nutrição N.º 09, abril-junho 2017 | ISSN 2183-5985 | Revista da Associação Portuguesa de Nutrição | Rua João das Regras, n.º 284, R/C 3, 4000-291 Porto | Tel.: +351 22 208 59 81 | Fax: +351 22 208 51 45 | E-mail: actaportuguesadenutricao@apn.org.pt | **Propriedade** Associação Portuguesa de Nutrição | **Periodicidade** 4 números/ano (1 edição em papel e 3 edições em formato digital):

janeiro-março; abril-junho; julho-setembro e outubro-dezembro | **Conceção Gráfica** COOPERATIVA 31 | **Notas** Artigos escritos segundo o Acordo Ortográfico de 1990. Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos autores, podendo não coincidir com a opinião da Associação Portuguesa de Nutrição. É permitida a reprodução dos artigos publicados para fins não comerciais, desde que indicada a fonte e informada a revista. A publicidade não tem necessariamente o aval científico da Associação Portuguesa de Nutrição.

| ÍNDICE

EDITORIAL

Nuno Borges

2

XVI CONGRESSO DE NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO

RESUMOS PALESTRAS

24

RESUMOS COMUNICAÇÕES ORAIS

37

RESUMOS POSTERS

44

A.R._ARTIGO DE REVISÃO

PRÁTICAS PARENTAIS DE CONTROLO ALIMENTAR: RELAÇÃO COM O PESO DA CRIANÇA

Carolina Coelho; Lisa Afonso; Andreia Oliveira

6

A.R._ARTIGO DE REVISÃO

BIOETHICAL PRINCIPLES AND NUTRITION IN PALLIATIVE CARE

Joana S de Andrade; Mariana Magalhães Almeida; Cíntia Pinho-Reis

12

NORMAS DE PUBLICAÇÃO

79

A.O._ARTIGO ORIGINAL

IMPACTO DA TERAPÉUTICA NUTRICIONAL INDIVIDUALIZADA NO CONTROLO GLICÉMICO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS

Tatiana Fernandes

18

¹ Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

² Escola Superior de Saúde do Porto do Instituto Politécnico do Porto

³ Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

⁴ Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo

INTRODUCTION: Bone is a dynamic tissue that undergoes continuous remodeling. This process is modulated by numerous factors, among which is oxidative stress. Mainly due to its high antioxidant potential, lycopene has been linked to a decreased risk of some chronic diseases, including osteoporosis, but the characterization of lycopene effects on bone tissue remains to be elucidated.

OBJECTIVES: The present work aimed to characterize the in vitro ability of lycopene to modulate the differentiation and function of human osteoblasts and osteoclasts.

METHODOLOGY: Osteoblast and osteoclast precursor cells were treated with a wide range of lycopene concentrations, and cell behavior was assessed by several biochemical and molecular methods.

RESULTS: Regarding osteoblast cell cultures, lycopene elicited an increase in cell density, at least partially attributable to a decrease in apoptosis. Cell differentiation was also stimulated. On the other hand, lycopene appeared to have an opposite effect on osteoclastic cells, promoting a decrease in cellular differentiation and function. In this case, cell density seemed to be unaffected by lycopene.

CONCLUSIONS: Lycopene, at concentrations achievable in human plasma after consumption of lycopene-containing food, has the ability to directly modulate human osteoblastogenesis and osteoclastogenesis, stimulating the former and inhibiting the latter process. Thus, lycopene consumption may represent a potential interesting nutritional approach to prevent some bone metabolic disorders.

PO21. RELATIONSHIP BETWEEN MEDITERRANEAN DIET ADHERENCE AND CARDIOMETABOLIC RISK FACTORS IN AZOREAN ADOLESCENTS

Ana Madalena Gonçalves Figueiredo¹; Luís Lopes²; Carla Moreira²; César Agostinis²; José Oliveira Santos²; Jorge Mota²; Rute Santos³; Sandra Abreu^{2,4}

¹ Faculty of Higher Institute of Intercultural and Transdisciplinary Studies (ISEIT) of Viseu

² Research Centre in Physical Activity, Health and Leisure, Faculty of Sport of University of Porto

³ Early Start Research Institute, Faculty of Social Sciences, School of Education of University of Wollongong

⁴ Lusófona University of Porto

INTRODUCTION: Cardiovascular diseases are the main cause of morbidity and mortality, being more prevalent with advancing age. However, some studies suggest an increasing in cardiometabolic risk (CR) factors prevalence among adolescents.

OBJECTIVES: The aim of this study was to determine the associations between MD and CR factors among Azorean adolescents.

METHODOLOGY: A cross-sectional study was conducted with 517 adolescents (57.4% of girls), aged 15-18 from the Azorean Archipelago, Portugal in 2008. Diet was evaluated using an FFQ (Food Frequency Questionnaire). The degree of adherence to the MD was calculated according to the revised scale developed by Trichopoulos et al. (2003). Participants were categorized according to their MD adherence score into: low adherence (0-3 point), medium adherence (4-5 points and high adherence (>6 points). We considered the following CR factors: fasting glucose, insulin, total cholesterol, high-density lipoprotein (HDL), cholesterol ratio, triglycerides, systolic and diastolic blood pressure, body fat and waist circumferences. For each one of these variables, a z-score was computed using age and gender. Data were analyzed separately for girls and boys and ANOVA was used to examine differences between independent groups.

RESULTS: The prevalence of adolescents with high MD adherence was 18.6% and 18.5% for boys and girls, respectively. Boys with high MD adherence had a lower total cholesterol/HDL z-score than these counterparts (low MD adherence:

-0.0197 ± 1.0230; medium MD adherence: 0.1663 ± 1.0702; high MD adherence: -0.3632 ± 0.5678, p=0.015). No significant associations were seen in girls and for the other CR factors.

CONCLUSIONS: We verified a lower z-score of total cholesterol/HDL ratio in boys with higher MD score. Further studies are required to evaluate the relationship between adherence to DM and CR. This relationship is particularly important in adolescence, considering the increased prevalence of the CR at these ages.

PO22. PREVALÊNCIA DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA EM ADULTOS

Filomena Pereira¹; Ana Maria Pereira²; Maria Augusta R Veiga-Branco²

¹ Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

² Instituto Politécnico de Bragança

INTRODUÇÃO: Estudos apontam para um aumento da incidência de patologias do foro alimentar concomitante à redefinição dos padrões de beleza. A idade, o género, escolha dos parceiros sexuais, carreira profissional, factores emocionais, entre outros, atuam como reforço à restrição alimentar.

OBJETIVOS: Conhecer a distribuição de Compulsão Alimentar Periódica (CAP) numa amostra de adultos.

METODOLOGIA: Estudo exploratório de carácter quantitativo envolvendo uma amostra de 306 pacientes de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos. Os dados foram recolhidos em vários hospitais do Norte e Centro de Portugal, sendo utilizada como, instrumento de recolha de dados, a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP), validada e traduzida para a população portuguesa.

RESULTADOS: Dos 306 participantes 30,7% pertencem ao género masculino e 69,3 ao género feminino. No que concerne à CAP constata-se que 71,6% dos indivíduos apresenta-se em CAP, 16,0% apresenta CAP Moderada e 12,4 apresenta CAP Grave. Verificou-se que a CAP se apresenta representada em todos os escalões etários, e que nestes, a maior predominância em termos absolutos de CAP Grave se observou no escalão etário de 50 a 59 anos (16,7%), e a menor no escalão etário igual ou acima dos 60 anos (3,6%). O maior número de utentes com CAP moderada foi verificado no grupo etário entre os 40 e 49 anos (21,1%), e o menor número no escalão acima dos 65 anos (10,7%).

CONCLUSÕES: O estudo revelou a existência Compulsão Alimentar Periódica em todas as faixas etárias estudadas, tornando-se fundamental o investimento em políticas de saúde onde a dualidade educação alimentar vs. emocional seja uma realidade.

PO23. CARACTERIZAÇÃO DA OPINIÃO DOS NUTRICIONISTAS RELATIVAMENTE AOS ALIMENTOS GENETICAMENTE MODIFICADOS

Isabella Vieira¹; Teresa RS Brandão¹; Elisabete Pinto^{1,2}; Margarida Silva¹

¹ Centro de Biotecnologia e Química Fina - Laboratório Associado, Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa

² Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto

INTRODUÇÃO: Atualmente, existem no mercado português alimentos geneticamente modificados (AGM), assumindo-se portanto que sejam seguros para consumo humano. Contudo, a evidência em relação a esta segurança mantém-se contraditória. Os nutricionistas trabalham de modo particular as interações alimentação/saúde.

OBJETIVOS: Caracterizar as opiniões dos nutricionistas face aos AGM.

METODOLOGIA: Um questionário semi-estruturado online foi divulgado em 2016 entre nutricionistas, através de múltiplos canais. As opiniões foram caracterizadas através de 12 afirmações classificadas numa escala tipo Likert de 5 níveis de respostas.